



MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -

4ª Superintendência Regional Executiva

Protocolo nº 955-9

Livro nº 01

Belém, 25 de 06 de 1987

PROTÓCOLISTA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data: / /
Cod. GOD00066

REF: RELATÓRIO DE VIAGEM - 01/PROJETO OPERAÇÃO INVERNO.

AO: CHEFE DA DIVISÃO DO PATRIMÔNIO INDÍGENA/4ªSUER/FUNAI

I. SÍNOPSE.

Este documento refere-se ao relato de atividades de supervisão junto ao Projeto OPERAÇÃO INVERNO, presentemente, desenvolvido no PIN KIKRETUTUM da Reserva Kaiapó, sob a coordenação administrativa e técnica desta 4ª SUPERINTENDENCIA EXECUTIVA REGIONAL - 4ª SUER - através de sua DIVISÃO DO PATRIMÔNIO INDÍGENA - DPI.

II. DESENVOLVIMENTO.

Partindo de Belém, juntamente, com dois engenheiros florestais, rumou-se com destino ao distrito de Tucumã e, posteriormente, à aldeia indígena Kikretum. Em Tucumã, foram tomadas algumas providências de cunho administrativo, tais como, compras de materiais diversos para uso ou aplicação nos trabalhos de campo; gêneros alimentícios; combustível e também, entendimentos com o Sr. Angelin Orio, proprietário-sócio da Firma Madeireira colaboradora, no sentido de obter-se do mesmo o apoio logístico, no tocante a disposição da mão de obra operária e ao transporte da equipe de Tucumã para o local de serviços e vice versa. E assim, tudo foi arrumado, apesar do espanto do Sr. Angelin, que não nos esperava face ao feriado da semana santa, muito embora, ele tivesse sido alertado, um dia antes via radiograma emitido da 4ªSUER, sobre a nossa chegada. O certo é que, no dia seguinte, 15/04, chegamos na aldeia Kikretum e, em ali chegando, entre outras medidas, estive junto com o chefe-provisório do Posto Indígena, Sr. Arcelino De'mondes Neves, e os engenheiros Carlos Nóbrega e João Freitas, até a presença do cacique daquela comunidade indígena, o líder Tuto Pombo Kaiapó, para, como já é de praxe e faz parte das relações de respeito entre a FUNAI e os ÍNDIOS, então, levar ao conhecimento daquele chefe indígena, o porque de nossas presenças, os objetivos do nosso trabalho e as resultantes desse trabalho para o bem estar geral da comunidade ao que o grande chefe nos respondeu, com frieza e desdém, dizendo, " que o problema dele não é madeira, pois que, para ele, madeira tem demais, é sim abandono, falta de assistência; que o povo dele está doente, com malária; que já tinha perdido um neto e uma parenta; que não está nada satisfeito com a administração regional da FUNAI; que esteve em Brasília falando com o presiden



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

te da FUNAI sobre essa sua insatisfação geral com a 4ª SUER; que pediu autorização ao presidente para compra de um avião, no que, dizendo ele, o presidente concordou; que na verdade, em vez de nós, ele estava esperando mesmo era o superintendente Salomão"; praticamente, por uma questão de segurança pessoal e da equipe, nós nos limitamos a ouvir as reclamações do zangado cacique, ao final, fiz algumas ponderações que surtiram o efeito desejado e permitiram, pelo menos até agora a realização deste trabalho. Álias, eu aproveitei a ocasião, para externar a minha preocupação com o ESTADO CRÍTICO em que se encontra a Comunidade Indígena Kikretum, em termos de disciplina, moralidade e de política. A bem da verdade o Sr. Pombo não reconhece, não acata mais a administração da 4ª SUER/FUNAI; os objetivos dele estão inteiramente divorciados dos da FUNAI. E desse jeito, na minha interpretação, não pode continuar.

Outro ponto que subtraiu e marcou este pioneiro trabalho, foi o não comparecimento ao local previsto para a execução do projeto, dos técnicos agrícolas da FUNAI, lotados nas ADR'S de Altamira e Itaituba, respectivamente, CARLOS VIANEI e CARLOS SOMPRE. Essa contra-marcha forçou-nos a reprogramar a parte metodológica e operacional do projeto, que ao invés de operar com duas equipes está operando com apenas uma, sem, contudo, alterar ou desviar os objetivos principais que norteiam ao projeto. E assim, pernoitamos no dia 15/04, na aldeia e, no dia seguinte de manhã cedo, subimos o Riozinho até a área de exploração cedida à Indústria de Lâminas Nª Srª Aparecida.

III. SITUAÇÃO OPERACIONAL DO PROJETO.

1. Localização da Área de Exploração: Tomando-se como ponto de referência o leito do Riozinho, essa área fica situada a partir de aproximadamente uns 7Km da desembocadura desse curso d'água no Rio Fresco, até um igarapé tributário pela ~~mar~~ margin esquerda (descendo), chamado de grotta do Tempore.

O levantamento vem sendo executado, no sentido do igarapé Tempore para a foz do Riozinho. No momento, a equipe está trabalhando na frente de serviço do tempore, depois passará para outras frentes, tais como, a do lajeiro, da mangueira, e a do Piazza, e assim por diante; na altura do tributário Rio Vermelho, pela margem direita, existe uma frente de serviço que também será contemplada neste estudo.

Segundo informações preliminares, tem alguma quantidade significativa de madeira, porém, ainda é sobremodo ^{prematuro} assegurar isso como realidade, é mais seguro



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -

aguardamos os resultados do levantamento.

2. Com referência a área de exploração de St^o. Antonino concedida à Firma Azzaip em virtude da novidade que só tomamos conhecimento na Aldeia KKT, de que nessa área de exploração, ainda tem madeira abatida (desvitalizada) pela tal firma, esta frente de serviço será investigada pelo projeto, se possível ainda nesta primeira fase, evidentemente, dependendo da disponibilidade de tempo, senão trabalharemos nessa frente somente numa segunda fase do projeto, a ser negociada com a Diretoria da DPI/4^oSUER/FUNAI.

3. Dentro das metas estabelecidas pelo projeto, no final obteremos os seguintes resultados: - quantidade e qualidade da madeira comprometida por força de contrato com a IND. DE LAMINAS N^o SR^o APARECIDA.

- informações genéricas, de caráter visual, sobre o impacto da exploração agressiva no ecossistema local, e seus efeitos para a biologia e cultura indígena.

4. Devido as limitações de tempo, de pessoal (pela ausência dos técnicos agrícolas; assim como, a de um mateiro habilitado), bem como, pela ausência de conhecimentos prévios da equipe técnica, no tocante a realidade operacional e metodológica da firma madeireira, considerando-se o já avançado estágio de exploração no qual se encontra a área em tela, desta feita, diante de toda essa realidade em que nos deparamos, torna-se impraticável a realização de um trabalho paralelo (inventário diagnóstico preliminar) que pudesse avaliar o potencial madeireiro da área, sobretudo em termos de mogno. Aliás, nessa área aonde estamos trabalhando, as árvores exploradas em pé estão bastante dispersas e raleadas, devido ao elevado gradiente de exploração, e nessa condição, repito, torna-se impraticável e falsa qualquer pesquisa de cunho estimativo, pois que, estatisticamente, os resultados não retratariam a realidade dos parametros indicadores da produção florestal. E eu aproveito a oportunidade para sugerir que " a posteriori " seja executado um inventário silvicultural, nessa área, logo após o término da colheita deste ano, para que possamos estudar as alternativas de revegetalização dessa área.

5. Eu deverei retornar a área de serviços, até segunda ordem, no dia 05 de maio e até esta data, certamente, já teremos uma posição definitiva das atividades e, caso o prazo venha a ser ultrapassado, não hesitarei em prorrogá-lo, logicamente, com a anuência da Chefia da DPI e do Superintendente da 4^oSUER/FUNAI.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
 - FUNAI -

6. Durante a minha permanência na região, não choveu, principalmente, no local aonde estávamos trabalhando; e o Riozinho já mostra sinais de rebaixamento das águas, tudo isso, são indícios de que o período chuvoso já começa a findar, porém, as condições de drenagem do solo, na área de exploração são precárias e ainda não favorecem o início da extração mecanizada.
7. Para finalizar, gostaria de alertar a administração superior da 4ª SUER/FUNAI sobre as reais possibilidades de retorno à área indígena, aquelas firmas madeireiras que já atuaram explorando madeira nessas florestas da área indígena. A penas a título de ilustração, a firma multimad, segundo um de seus diretores, logo que cessem as chuvas, ela reativará suas atividades madeireiras dentro da reserva indígena.

Presentemente, era o eu tinha a relatar.

BELEM-PA, 24 de abril de 1987.

*Ciente/APL
 29/06/87*

Ricardo Luiz da Silva Costa
 Ricardo Luiz da Silva Costa
 Engenheiro Florestal
 Port. 1198/88

*Em 06.05.87
 Ciente, ao Sr. Superintendente
 A/comunicação*

Raimundo Gomes do Nascimento
 Raimundo Gomes do Nascimento
 Chefe da DPI/4ª SUER

*Em, 26/06/87
 1) A APL/CHS. DIVISÕES
 DE MANUTENÇÃO E PROPOSTA MEST.
 DAS REPARAÇÕES NO AMBIENTE
 SUAS ATIVIDADES*

*2) ENCAMINHAR CÓPIA DO CPI/BSE
 A COMISSÃO DE MANUTENÇÃO*

Superintendente da 4ª Região
 Superintendente da 4ª Região
 Portaria n.º 215